

CULTIVARES DE JILÓ SOB SISTEMAS DE PLANTIO CONVENCIONAL E DIRETO

Sally Ferreira Blat

Eng. Agr. Dra. Pesquisadora Científica Polo Regional Centro Leste/APTA

sally@apta.sp.gov.br

Roberto Botelho Ferraz Branco

Eng. Agr. Dr. Pesquisador Científico Polo Regional Centro Leste/APTA

branco@apta.sp.gov.br

Paulo Espíndola Trani

Eng. Agr. Dr. Pesquisador Científico IAC/APTA

petrani@iac.sp.gov.br

O Jiló é originário da Índia ou da África e foi introduzido no Brasil por escravos, pertence a família Solanácea e seus frutos são de coloração verde-clara ou verde-escura quando imaturos, tornando-se laranja-avermelhados quando maduros. A colheita se inicia aos 90-120 dias da sementeira e pode-se prolongar até 100 dias. Geralmente para o consumo os frutos são colhidos imaturos e sua principal característica é possuir o sabor amargo.

É uma hortaliça tipicamente tropical, muito exigente em calor e pouco tolerante ao frio, podendo ser plantada o ano todo em localidades de inverno suave, como ocorre na Região Sudeste. É uma cultura de grande aceitação no mercado, porém ainda necessita de muitos estudos. Poucas cultivares estão disponíveis no mercado sendo a mais tradicional em São Paulo a cv. Morro Grande, a qual possui frutos globulares, de coloração acentuada verde-escura.

Em busca de um sistema de cultivo mais sustentável, o plantio direto vem sendo muito utilizado pelas suas imensas vantagens em conservação do solo. Na horticultura este sistema de manejo do solo está sendo cada vez mais explorado.

Aguiar et al. (2002) testando o cultivo de Berinjela e Jiló sob a palhada de milho doce e quiabo e em cultivo convencional, observaram que na área trabalhada com o plantio convencional as produtividades da berinjela e do jiló foram maiores em comparação com as áreas trabalhadas com o plantio direto e cultivo mínimo. Observaram também que a produtividade da berinjela na área com plantio direto foi ligeiramente maior em comparação com o cultivo mínimo, sendo esta prática de manejo de solo a que obteve menores índices de produtividade para a referida cultura. No entanto, na área cultivada com o jiló o cultivo mínimo foi ligeiramente maior do que o plantio direto.

O objetivo deste trabalho foi avaliar acessos de jiló quanto as suas características produtivas em diferentes sistemas de preparo de solo. O experimento foi conduzido em campo na área experimental do Pólo Regional Centro Leste/APTA, em Ribeirão Preto-SP e foram testados sete materiais de jiló, sendo cinco genótipos (CNPH/EMBRAPA 81, CNPH/EMBRAPA 35, Cardoso IAC/APTA, Bernacci IAC/APTA, Africano IAC/APTA) e duas cultivares [Rei do Verde e Morro Grande (Sakata)] e dois sistemas de cultivo de solo (plantio convencional e plantio direto).

O jiló 'Rei do Verde' é considerada a cultivar mais plantada pelos produtores da região de Mogi Mirim-SP e a cultivar Morro Grande é a líder do mercado paulista. Com relação aos sistemas de cultivo, no cultivo convencional foram realizadas as operações de aração, gradagem e coveamento e no de plantio direto o solo não foi preparado e o jiló foi plantado sobre a palhada da cultura do sorgo cultivado anteriormente.

As avaliações foram realizadas quando os frutos apresentavam-se em ponto de colheita sendo avaliados: produtividade total, massa fresca de frutos comerciais e não comerciais, porcentagem de frutos comerciais e não comerciais e número de frutos totais. Cada parcela experimental foi composta por duas linhas de 5m, com espaçamento de 1,0m entre plantas e 1,25m entre linhas, perfazendo um total de 10 plantas por parcela.

Os genótipos introduzidos pelo IAC apresentaram a maior porcentagem de frutos comerciais (média de 97,6%) e a menor porcentagem de frutos não comerciais (média de 2,4%), seguidas pelas cultivares Rei do Verde e Morro Grande (96,3% em média para frutos comerciais e 3,7% para não comerciais) e por final os genótipos oriundos do CNPH/EMBRAPA 35 e 81 (91,5% em média para frutos comerciais e 8,5% para não comerciais). As cultivares do IAC se destacaram demonstrando a qualidade de seus frutos. Não houve diferença na porcentagem de frutos tanto comerciais quanto não comerciais em relação ao sistema de cultivo de solo.

Independente do sistema em que foi produzido, as maiores produtividades foram obtidas pelos genótipos Africano IAC, seguida por 'Morro Grande', 'Cardoso IAC' e 'Rei do Verde'. Nota-se que as cultivares tradicionalmente mais plantadas, 'Morro Grande' e 'Rei do Verde' não diferiram estatisticamente das do IAC (Cardoso e Africano) mostrando o potencial produtivo dessas cultivares do IAC/APTA.

Um fato interessante a ser apontado é que as cultivares do IAC tiveram os menores números de frutos totais, porém maiores produtividades. Esse fato se deve a esses frutos terem tamanho grande (5,5 cm de comprimento e 7,8 cm de largura, em média) se comparado as demais cultivares (4,5 de comprimento e largura, em média). Na hora da comercialização são necessários menor número de frutos por caixa. Além disso, esses frutos possuem coloração diferenciada ('Bernacci' possui coloração branca) podendo ser utilizados para um segmento de mercado gourmet.

No fator sistemas de cultivo, o sistema de plantio direto produziu significativamente mais que o convencional, com 47,56 toneladas de frutos por hectare contra 43,11 t ha⁻¹.

Analisando os materiais dentro de cada sistema de cultivo, o genótipo CNPH/EMBRAPA 35 foi o mais produtivo no sistema convencional, com 50,75 toneladas por hectare, enquanto 'CNPH/EMBRAPA 81' obteve a menor produtividade nesse sistema. No sistema de plantio direto, 'Africano' e 'Cardoso' também foram os mais produtivos, com 57,47 t ha⁻¹ e 56,71 t ha⁻¹ respectivamente. Já no mesmo sistema, 'CNPH/EMBRAPA 81' foi um dos que obteve o pior desempenho, seguido de 'CNPH/EMBRAPA 35', com produtividades de 31,27 t ha⁻¹ e 37,17 t ha⁻¹ respectivamente.

Com relação aos materiais em ambos os sistemas de cultivo, pode-se afirmar que 'CNPH/EMBRAPA 81', 'Bernacci', 'Morro Grande' e 'Rei do Verde', não tiveram diferença de produção em ambos os sistemas, já 'CNPH/EMBRAPA 35' foi melhor no sistema convencional, enquanto 'Cardoso' e 'Africano' foram melhores no sistema de plantio direto.

Pode-se concluir que, de modo geral, os materiais produziram significativamente mais no sistema de plantio direto em relação ao convencional.

LITERATURA CITADA

AGUIAR, J.F.; HOLANDA, F.S.R; SANTOS, V.P; MARCIANO, C.R.; PEDROTT, A.; BLANK, A.F. Produção de berinjela e jiló em diferentes sistemas de manejo do solo no semi-árido sergipano. **Horticultura Brasileira**, v. 20, n. 2, Suplemento 2. 2002.

FOTOS - ANEXOS



Anexo A. Sistemas de cultivo de solo: plantio direto (esquerda) e convencional (direita). Polo Regional Centro Leste/APTA, Ribeirão Preto, 2010



Anexo B. Cultivares de jiló testadas. Polo Regional Centro Leste/APTA, Ribeirão Preto, 2010